



SEMELHANÇAS ENTRE AS CENAS DE CONVERSÃO NO CORDEL *HISTÓRIA DE ROBERTO DO DIABO*, DE LEANDRO GOMES DE BARROS, E NO LIVRO BÍBLICO *ATOS DOS APÓSTOLOS*

*SIMILARITIES BETWEEN THE CONVERSION SCENES IN THE
CORDEL HISTÓRIA DE ROBERTO DO DIABO, BY LEANDRO GOMES
DE BARROS, AND IN THE BIBLICAL BOOK ACTS OF THE APOSTLES*

Lucas de Lima Oliveira
<https://orcid.org/0009-0007-7083-7577>
Universidade Estadual da Paraíba
lucaslimacordel@gmail.com

Resumo: Ao longo da história, os textos literários de diferentes épocas apresentaram semelhanças e divergências, sendo posteriormente comparados. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo mostrar aproximações entre o cordel *História de Roberto do Diabo*, de Leandro Gomes de Barros, e o livro dos Atos dos Apóstolos, analisando brevemente as cenas de conversão dos personagens Roberto do Diabo e o Apóstolo Paulo. Para isso, discutiremos sucintamente sobre a aceitação popular que essa narrativa alcançou no Nordeste brasileiro por meio do cordel e apresentaremos de modo breve a vida do personagem bíblico Saulo de Tarso, que foi um grande perseguidor dos cristãos da primeira era do Cristianismo e depois tornou-se um grande propagador dessa religião. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico e analítico, apoiada nas ideias de Amaral (2010), Alves (2021), Sant'Anna (2007) entre outros. A partir disso, notamos que as narrativas apresentam semelhanças pontuais no tocante à conversão dos personagens, como também apresentam divergências, de modo que podem ser analisadas comparativamente.

Palavras-chave: Atos dos apóstolos. História de Roberto do diabo. Literatura comparada.

Abstract: Throughout history, literary texts from different periods have presented similarities and differences, which have later allowed for comparative analyses. In this context, this study aims to highlight the connections between the *cordel* poem *História de Roberto do Diabo*, by Leandro Gomes de Barros, and the biblical book *Acts of the Apostles*, by briefly analyzing the conversion scenes of the characters Roberto do Diabo and the Apostle Paul. To this end, we briefly discuss the popular reception this narrative achieved in Northeastern Brazil through *cordel* literature and present a short overview of the biblical character Saul of Tarsus, who was a fierce persecutor of early Christians and later became a major propagator of Christianity. The methodology used was bibliographic and analytical, supported by the ideas of Amaral (2010), Alves (2021), Sant'Anna (2007) among others. From this, we observed that the narratives display specific similarities regarding the characters' conversions, as well as divergences, allowing for comparative analysis.

Keywords: Acts of the Apostles. História de Roberto do Diabo. Comparative literature.



Introdução

É comum encontrarmos em um texto literário semelhanças com outros textos de diferentes culturas e épocas. Com influência no dialogismo bakhtiniano, Kristeva afirmou que “todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é a absorção e transformação de um outro texto” (Kristeva, 1974. p. 64). Dessa maneira, podemos afirmar que toda narrativa traz fragmentos de alguma outra, seja implícita ou explicitamente.

Neste artigo, pretendemos mostrar as semelhanças encontradas em duas narrativas de épocas e literaturas diferentes por meio de uma breve análise comparativa nas cenas de conversão presentes no cordel *História de Roberto do diabo* e no livro da Bíblia *Atos dos apóstolos*. Veremos as aproximações entre as narrativas que narram a vida de Roberto do Diabo e do Apóstolo Paulo.

Pretendemos mostrar aproximações entre esses personagens, como a violência em matar e perseguir pessoas e ter fama de perverso e assassino. Até o dia em que, aparentemente, uma intervenção divina se manifesta por meio de uma voz e eles se convertem ao cristianismo, redimindo-se dos pecados e passando a ter uma vida de valores cristãos.

Enquanto Saulo matava os cristãos, buscando eliminá-los, Roberto do Diabo apenas matava porque sentia prazer em fazer o mal. O cordel *História de Roberto do Diabo* é de autoria do poeta Leandro Gomes de Barros, considerado pelos estudiosos como o pai da literatura de cordel.

Já a história de conversão de Saulo, que se torna o apóstolo Paulo, considerado por muitos um dos pilares do Cristianismo ao lado do apóstolo Pedro, encontra-se no livro dos *Atos dos Apóstolos* que, segundo a tradição da Igreja, foi escrito por um médico chamado Lucas, sendo este o mesmo autor do Evangelho Segundo Lucas.

Nosso objetivo geral é mostrar como as cenas de conversão dessas narrativas dialogam entre si. Para isso, estruturamos o trabalho nas seguintes seções: 1. *História de Roberto do Diabo*. Nesta, encontraremos as possíveis origens dessa narrativa, que obteve muita aceitação do público de cordel no Nordeste brasileiro. 2. *A história de Saulo de Tarso*. Veremos brevemente o relato bíblico da conversão de Saulo. 3. *Roberto e Saulo: ouvintes da voz divina*. Aqui realizaremos uma breve análise entre as cenas de conversão vistas na *História de Roberto do Diabo* e no capítulo nono dos *Atos dos Apóstolos*. Esta pesquisa justifica-se por evidenciar a relação entre uma narrativa do cordel com um livro da Bíblia.

1. História de Roberto do Diabo

Estudiosos, como Luciano (2012) e Haurélio (2010), afirmam que foi na região do Nordeste brasileiro que o poeta Leandro Gomes de Barros deu início à publicação sistemática dos folhetos, sendo pioneiro na atividade editorial. Leandro Gomes de Barros escreveu vários cordéis entre os mais populares estão: *O cavalo que defecava dinheiro* (1976), *A batalha de Oliveiros com Ferrabraz* (1913), *História do cachorro dos mortos* (sem data) e *História de Roberto do Diabo*. Esta última é objeto de nossa breve análise.

Segundo Alves (2021), a tradução para o português desta narrativa é do ano de 1733 e é dela que se conhecem todas as reimpressões dos folhetos até hoje. Sobre a sua origem escreve o autor:



As origens da história levam-nos directamente para a Normandia francesa, onde nasceu, a partir de fontes diversas, a fama de Roberto do Diabo. Segundo Câmara Cascudo essas fontes são três: a narrativa histórica *Chroniques de Normandie*; um drama religioso intitulado “*Miracle de Notre dame de Robert le Diable*” e um romance, em forma de poema, do século XIII, de autor normando desconhecido (Alves, 2007, p. 2).

Isso nos faz acreditar que essa narrativa é de origem francesa e sobre sua historicidade aponta a autora:

Outro problema que se coloca perante este texto é o da sua historicidade. Segundo Câmara Cascudo, nenhum estudo, e há muitos, prova a identidade de Roberto do Diabo com um personagem histórico. A verdade é que houve muitos duques da Normandia que seguiram caminhos semelhantes e capazes de merecer o epíteto de “Diabo”. Começando por Hrolf Rollon, que morreu em 931, valente, ganancioso, fundou o seu império à força da espada, do fogo e da morte, tão selvagem como os bandos de guerreiros que o acompanhavam (Alves, 2007, p. 3).

Dessa forma, torna-se evidente que, dos muitos estudos sobre a narrativa, nenhum deles comprova a existência histórica do personagem. Mas encontram-se relatos de vários duques da Normandia, aos quais poderia ser atribuída a fama de “ser diabólico”, tendo em vista a perversidade no modo como viviam e agiam.

Diz a história em cordel, escrita por Leandro Gomes de Barros, que a mãe de Roberto, casada com o duque Alberto da Normandia, não conseguia engravidar de seu esposo durante seis anos de casados.

Isso ocasionou muita amargura e ela sentia-se amaldiçoada, pois não engravidar em épocas passadas era sinal de não receber a bênção divina. Movida de tristeza e desgosto disse que daria ao Diabo qualquer filho que gerasse, como vemos nas estrofes a seguir:

No outro dia a duqueza
amanheceu melhorada
chamou o marido e disse:
não tenho culpa de nada
porque se fosse por mim
talvez não tivesse casada.

— Toda familiaridade
é Deus quem a determina
eu por não ter concebido
não vou queimar-me da sina
que tudo isso depende
da providência Divina.

Tristonha e amargurada
vivia a jovem duqueza
junto com o seu marido
na mais profunda tristeza
porque não tinha um filho
que herdasse sua riqueza.

Disse a duquesa ao marido
conversando a este fim:
se eu conceber, um filho
não quero ele pra mim
o diabo que tome conta



já que eu sou tão ruim!

— Ao diabo ofereço
tudo que de mim nascer
não importa que conceba
ou deixe de conceber
um ente assim como eu
não presta nem pra morrer.

Roberto, então, antes de sua gestação, havia sido entregue ao Demônio por sua mãe, conhecida nessa narrativa em versos como a Donzela de Borgonha. Foi a partir dessa entrega que ela conseguiu engravidar por meio da ação sobrenatural do Maligno. Quando Roberto cresceu, saiu pelo mundo fazendo o mal, usando de violência com quem encontrasse a sua volta. Vejamos isso em um trecho da narrativa:

Isso ele encontrou logo
que gente ruim não faltava
saiu por toda Normandia
roubando o que encontrava
casada, moça e viúva
tudo ele desonrava.

Quando via uma choupana
se alguém quisesse fugir
ele botava-lhe fogo
sem o dono pressentir
e mandava cercar a casa
para o povo não sair.

O povo fazia queixa
ao duque e a duquesa
vendo Roberto do Diabo
fazer tanta malvadeza
sem haver quem desse jeito
abrandar-lhe a natureza.

Sua perversidade conseguia ser ainda maior, vemos nas estrofes seguintes que ele arrancava os olhos de seres humanos vivos sem nenhum escrúpulo. Vejamos:

Pegou um grande punhal
de ponta bem aguçada
arrancou os olhos de todos
parece que não fez nada
e mandou-os levar ao duque
em paga da embaixada.

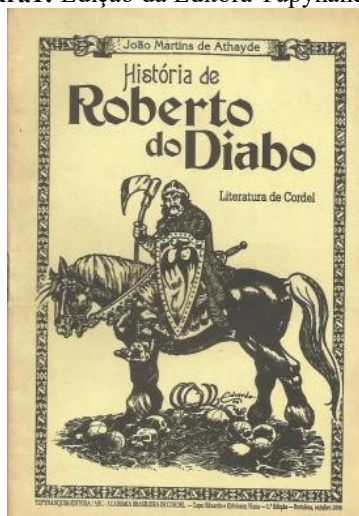
Esse personagem passou a existir na literatura e fez parte das noites de muita gente no Nordeste do Brasil, onde as pessoas se reuniam para ouvir cordel. Esse acontecimento era o momento de lazer da sociedade da época, como afirma Manoel Diégues Júnior:

A própria vida familiar no Nordeste contribuiu para o “serão”, a reunião noturna em família. Em torno de um candeieiro, depois do jantar, na sala de visitas – fosse um engenho, uma fazenda, um sítio não raro também uma casa de cidade – reunia-se os membros da família. A falta de eletricidade vazia do

candeeiro o ponto de convergência dos familiares: pais, filhos, irmãos, primos, etc. E a leitura de novelas, de histórias, de poesia se tornava o motivo do encontro familiar. O alfabetizado da família era o leitor. E assim a história se divulgava (Júnior, 1973, p.15).

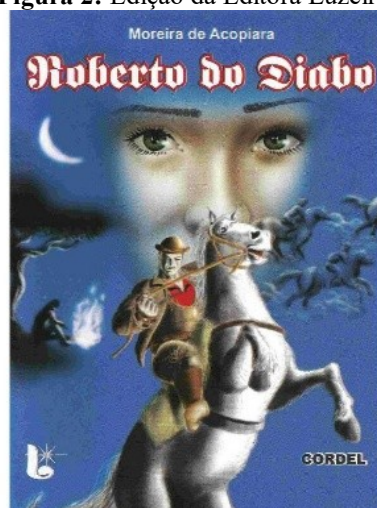
Uma das histórias mais famosas do cordel no Nordeste é a *História de Roberto do Diabo*, estando entre as cinco narrativas de *Os cinco livros do povo*, de Câmara Cascudo, evidentemente, muitas famílias ouviram várias vezes essa lenda depois do jantar, como afirmou o autor citado acima. Veremos adiante algumas imagens de edições de folhetos com essa narrativa. Elas são diversas e nos ajudam apenas para observarmos como as ilustrações dos folhetos foram se modernizando ao longo das últimas décadas.

Figura 1: Edição da Editora Tupynanquim



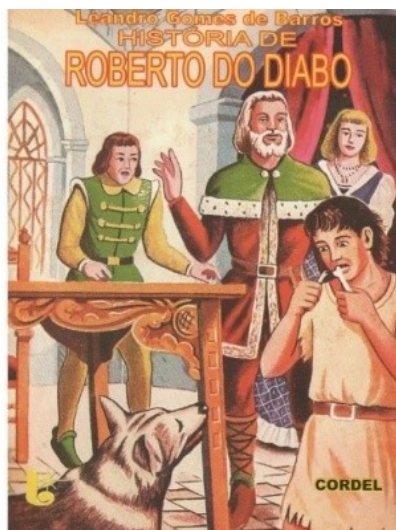
Fonte: Athayde (2006)

Figura 2: Edição da Editora Luzeiro



Fonte: Acopiara (2010)

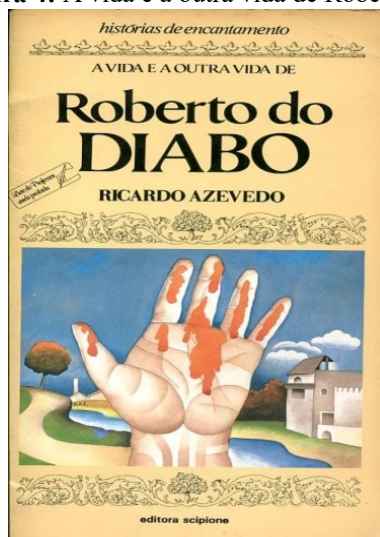
Figura 3: Edição da Luzeiro



Fonte: Barros (2012)

Encontramos também outras obras fora da Literatura de Cordel que narram a temática de Roberto do Diabo ou se inspiram nessa narrativa. Reiteramos que essa história ficou muito conhecida aqui no Brasil através dos versos de Leandro Gomes de Barros. Porém sua origem não foi na Literatura de Cordel, como já mencionamos anteriormente. Mostraremos duas obras de outro gênero textual inspiradas nessa aventura:

Figura 4: A vida e a outra vida de Roberto Do Diabo



Fonte: Azevedo (1988)

Figura 5: Uma récita do "Roberto do Diabo"



Fonte: Machado (2022)

As imagens acima são capas de obras literárias que abordam a narrativa de Roberto do Diabo. Elas foram utilizadas para mostrar que a história foi abordada por outros autores, como o escritor da literatura infantil e juvenil brasileira, Ricardo de Azevedo em 1988. E o dramaturgo português Júlio César Machado, que escreveu o conto: *Uma récita do “Roberto do Diabo”* antes do enredo chegar ao Cordel brasileiro.

2. A história de Saulo de Tarso

Como nós propomos, buscaremos fazer uma breve análise comparada entre as cenas de conversão na narrativa abordada anteriormente com a de Saulo de Tarso. O que sabemos sobre Saulo encontramos na Bíblia, sobretudo no livro de *Atos dos Apóstolos*, que narra a vida dos primeiros cristãos após a ascensão de Jesus aos céus.

Conhecemos pela história factual que os cristãos foram perseguidos pelos imperadores romanos que buscavam eliminar à fé em Jesus. Os imperadores tentaram fazer com que os cristãos renunciassem a fé no Cristo, submetendo à morte aqueles que insistissem em professar a crença no Ressuscitado.

Nesse período, houve muita perseguição e aqueles que morriam sem negar a fé eram considerados como Bem-aventurados, para estes a igreja deu o nome de mártires. No capítulo sétimo de *Atos*, os versículos de 55 a 60 mostram a morte de um homem chamado Estêvão, apedrejado por ser cristão, e Saulo fez parte da sua morte. Sobre Saulo, Luiz (2016) escreve:

Especula-se que Paulo de Tarso nasceu entre os anos de 1 a 5 da era cristã, sob o reinado do Imperador Augusto (63 a.C.-14 d.C.), na cidade de Tarso, cidade situada na planície ciliciana às margens do Rio Cidno. Recebeu, então, o nome hebreu “Saulo” (Shaul), e também nome grego “Paulos”, derivado do latim “Paulus”, que significa “pequeno”. Nos *Atos dos Apóstolos* é denominado Saulo até a conversão de Sérgio Paulo, procônsul de Chipre (ATOS 13. 9), daquele momento em diante, o mesmo só usou o nome de Paulo, pelo qual se refere a si mesmo em todas as suas cartas (Luiz, 2016, p. 8).

Como ressalta a autora, Saulo passou a ser conhecido por Paulo depois da sua conversão. Ele odiava os cristãos e perseguia a todos, entrava em suas casas e os colocava na prisão, como lemos em *Atos* 8, 1-3. Outra informação importante é que Saulo pertencia ao grupo dos fariseus, estes usufruíam de alguns privilégios na religião e sociedade judaica, como vemos a seguir:

A influência dos fariseus estava em três lugares: no sinédrio: como juristas na aplicação da Lei de Moisés nos assuntos governamentais, administrativos e em questões jurídicas; na sinagoga: eram os grandes intérpretes e tradutores da Escritura considerada —sagrada, criando novas tradições a partir da releitura, da explicação e aplicação da Lei para os novos tempos e circunstâncias e; na escola: eram eles que ensinavam a ler e escrever, formando novos discípulos. (Amaral, 2009, p. 26)

Essas informações corroboram para afirmarmos que Saulo era um homem privilegiado entre os judeus por fazer parte do grupo farisaico. Dessa forma, queria acabar com a fé em Jesus ressuscitado. Os fariseus temiam em não controlar os cristãos, de modo que estes ganhassem força, exatamente como aconteceu.



Em Atos 9, 1-18, é narrado que Saulo havia pedido permissão ao sumo sacerdote para levar presos a Jerusalém, homens e mulheres que encontrasse no caminho de Damasco. Quando chegou próximo da cidade, uma luz forte do céu o envolveu de claridade. Ele caiu prostrado no chão e escutou uma voz a lhe falar: “por que me persegues?” A voz afirmava ser Jesus

Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolve de claridade. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saul, Saul, por que me persegues?” Ele perguntou: “Quem és, Senhor?” E a resposta: “Eu sou Jesus, a quem persegues. Mas levanta-te, entra na cidade e te dirão o que deves fazer”. (Atos. 9, 3-6)

Todos os seus companheiros ficaram espantados e com medo, pois ouviram a voz e não viram ninguém. Saulo levantou sem enxergar e foi levado até Damasco, passando três dias sem beber e comer nada (Atos 9, 9).

Ali foi batizado por um discípulo chamado Ananias (Atos. 9, 18). Recuperou a visão e abraçou a mesma fé dos cristãos. Desse dia em diante, passou a ser perseguido da mesma forma como ele perseguia os cristãos, como descrito no versículo: “Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si como matá-lo. Mas Saulo teve conhecimento dessa trama. Vigiam até as portas da cidade, para o matarem ” (Atos 9, 23). Esse trecho das Sagradas Escrituras é bastante conhecido, muitos fieis acreditam que a voz que ele ouviu foi a de Jesus ressuscitado que o escolheu para ser seu mensageiro. Assim, se deu a conversão do homem que se tornou um dos mais importantes apóstolos da era cristã.

3. Roberto e Saulo: ouvintes da voz divina

Ambos os personagens passaram por eventuais experiências que transformaram suas vidas abruptamente. Uma voz que se revela é capaz de provocar em cada um deles uma repentina mudança de vida, por ela Roberto é submetido a cumprir fortes penitências impostas pela igreja. Enquanto Paulo converteu-se após a forte revelação na estrada de Damasco e recebeu o batismo. Segundo Carvalho, esse tipo de estrutura narrativa permite o gesto comparativo: “A comparação permite perceber como um mesmo motivo assume sentidos diversos quando inscrito em contextos históricos e culturais distintos” (Carvalho, 2006, p. 18).

A cena da estrada de Damasco, na qual Paulo se depara com uma revelação divina, constitui um arquétipo fundacional. Em Roberto do Diabo, a conversão ocorre no comprimento de uma penitência severa, que o leva a viver do silêncio até a humilhação pública. Essa mudança assegura a ideia de paráfrase transformadora descrita por Sant’Anna: “A paráfrase é a retomada de um texto anterior, conservando-lhe o sentido, mas deslocando sua forma e sua ênfase” (Sant’Anna, 2007, p. 33).

A partir dessa perspectiva, faremos uma breve análise comparando as cenas de conversão presentes nas narrativas. Na *História de Roberto do Diabo*, sua conversão acontece como a de Saulo ao ouvir uma voz.

Daí seguiu a jornada
procurando a quem matar
adiante ouviu uma voz
brandamente lhe falar
disse três vezes:
Roberto Deus há de te castigar!



Respondeu Roberto a voz:
te arma vamos lutar
pois eu em cima do mundo
não achei com quem brigar!
Disse-lhe a voz outra vez:
Deus há de te castigar!

Saiu Roberto a procura
para ver se encontrava
se aquilo era uma voz
ou pessoa que falava
ele pouco mais ou menos
deste mistério cismava.

Essa cisma para ele
causou-lhe grande pavor
poucos minutos depois
foi encontrando um pastor
assim que viu disse logo:
de mim não tenha temor.

Ficou Roberto tocado
desde daquele momento
do poder do Espírito Santo
e do Divino Sacramento
vivendo com Deus na boca
e Jesus no pensamento.

Essas estrofes muito se assemelham com o que vemos em Atos 9, 3-6: ambos estavam a caminhar, um na intenção de matar quem encontrasse, outro em prender os cristãos em Damasco, e são interrompidos por uma voz. Recorremos novamente à passagem bíblica para compararmos com as estrofes acima:

Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolve de claridade. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saul, Saul, por que me persegues?” Ele perguntou: “Quem és, Senhor? E a resposta: “Eu sou Jesus, a quem persegues. Mas levanta-te, entra na cidade e te dirão o que deves fazer” (Atos 9, 3-6).

E foi depois desses acontecimentos que tanto Saulo de Tarso quanto Roberto do Diabo buscaram se redimir dos pecados fazendo penitências e abraçando a fé no Cristianismo. Paulo tornou-se um incansável propagador na expansão do evangelho, como afirma a autora:

Paulo de Tarso, como afirma Benoit e Simon (1987), desempenhou papel capital na gênese e difusão do cristianismo, já que seus pares não deixaram registros suficientemente capazes de rivalizar com suas epístolas. Os autores advertem sobre o fato de que Paulo de Tarso pode não ser o único artífice da primeira expansão cristã, mas concordam que, de todas as 38 figuras da história cristã primitiva, Paulo de Tarso tornou-se a mais conhecida. E que dentre os seus registros, as epístolas consideradas autênticas são as únicas, dentre o Novo Testamento que procedem incontestavelmente do período apostólico, constituindo-se assim como os escritos mais antigos do cristianismo [...] (Amaral, 2010, p.37-38).



Por sua vez, Roberto tornou-se um virtuoso governante amante da religião católica, já que foi através dela que ele recebeu os sacramentos e as penitências para ser perdoado das barbaridades realizadas, como vemos nas estrofes:

Disse Roberto em soluços
sou eu o monstro tirano
o meu nome é Roberto
do Diabo, por engano
fui o parto mais sem sorte
de todo gênero humano.

O Papa confessou ele
na mesma ocasião
depois mandou-o para o monte
onde estava o ermitão
porque ele era quem podia
dar-lhe absolvição.

Depois disso, parte Roberto à procura do eremita que morava em um monte, a fim de cumprir a penitência que seria dada por ele. Sendo que, por meio dela, ele seria absolvido das maldades do passado, como acreditam os católicos que ao se confessar os pecados são perdoados. Depois de ter passado pelo processo de penitência, o cordel termina assim:

Quando findou esse prazo
então Roberto casou
nos países da Europa
onde a notícia chegou
foi a festa mais galante
que o mundo realizou.

Ficou Roberto em Roma
feito império da nação
era muito generoso
amava a religião
governou com paciência
pela constituição.

Viveu Roberto casado
no seio da confiança
tiveram um filho único
que ficou como lembrança
foi Ricardo da Normandia
dos doze pares de França.

A partir disso, pudemos perceber que Roberto tornou-se um justo governante ao governar o Império de Roma. Dessa maneira, ao apresentarmos trechos das duas narrativas, comparando a sequência dos acontecimentos entre elas e conhecendo a semelhança dos desfechos. Pudemos estabelecer as aproximações entre os enredos, e mostramos especificamente a semelhança nas duas cenas de conversão, pois como assegura Carvalhal (2006), a literatura comparada não se limita pela busca de fontes e



influências, mas se ocupa do diálogo entre os textos. A leitura comparada entre Roberto do Diabo e o Apóstolo Paulo evidencia as estruturas simbólicas no imaginário cristão ocidental.

Considerações finais

Neste breve trabalho, buscamos mostrar as semelhanças das cenas de conversão encontradas nas histórias do Apóstolo Paulo e de Roberto do Diabo. Tendo em vista, que ambas as narrativas possuem cenas de conversão parecidas e após ela Paulo torna-se Apóstolo e referência da moral cristã primitiva e atual. Roberto é reconhecido como um dos maiores exemplos de redenção. Eles passam a assumir uma função pedagógica e exemplar. Sant'Anna percebe que esse tipo de reaproveitamento simbólico é uma característica da tradição literária: "A literatura se constrói como um contínuo processo de reescrita, em que o novo texto dialoga criticamente com o anterior" (Sant'Anna, 2007, p. 39).

Nesse sentido, o trabalho contribui para a Literatura Comparada por relacionar um cordel de um dos autores mais consagrados da literatura popular a um texto bíblico. Desse modo, esperamos que este trabalho seja útil aos interessados nessa interface, assim como para os estudiosos do cordel, mas principalmente que gere novas pesquisas e contribuições para essa área.

Referências

ALVES, António . **Vida de Roberto do Diabo**. Centro de Estudos António Mourinho e António Bárbolo Alves. 1 ed. Julho 2009.

ALVES, Januária Cristina. **Herói e heroínas do cordel**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

AMARAL, Roseli Gall da Silva; **A formação do homem ideal em Paulo de Tarso** Universidade Estadual de Maringá, 2010.

ATHAYDE, João Martins de. **História de Roberto do Diabo**. Fortaleza: Tupynanquim, 2006, 32p.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1 ed. São Paulo: Paulus, 2002.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. - 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo : Ática, 2006.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. **Ciclos Temáticos na Literatura de Cordel** (Tentativa de Classificação e Interpretação dos Temas Usados Pelos Poetas Populares). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973.

HAURÉLIO, Marco. **Breve História da Literatura de Cordel**. 2 ed. São Paulo: Claridade, 2016.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.



LUCIANO, Aderaldo. **Apontamentos para uma História crítica do cordel brasileiro**. Rio de Janeiro: Edições Adaga; São Paulo:Ed. Luzeiro, 2012.

LUIZ, Larissa Francieli Ribeiro. **Paulo de Tarso: de perseguidor a formador dos cristãos**. Maringá. UEM, 2016.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, parpafrase & cia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.